

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

Eis que é chegada a hora

de executar rosas

trucidar flores.

Matá-las é o momento

maior da glória humana

gasta em genocídios

por balas, credos, fomes, gostos

bestas, coros, letras, dardos de orgasmo impostos.

Enforquemos rosas matinais

e nos absolvamos das falcatruas

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

e dos assassinatos seminais.

Crememos rosas das campinas

e esmaguemos seus botões.

Flores não têm sentimentos.

Bilhões de bilhões de auroras

seus esplendores plantaram

no ambíguo coração dos homens

(e esperaram frutos vãos

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

legados de nada

heranças caladas

cargueiros escravos

edifícios de trevas).

Auroras (facínoras auroras) fincaram

seus mastros nos pântanos

dos corações humanos

(côncavas tumbas

músculos pulsáteis

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

trevas bursáteis

falos sem sangue

carnes batidas

antros profanos).

Estenderam seus estandartes inutilmente

tochas exaustas levaram aos frios olhos dos homens.

Choraram de impotência auroras.

A que horas colher lágrimas

que tempo mais propício

à ceifa desse orvalho íntimo

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

facial, esotérico?

Em que colher, lenço, utensílio, bacia, talher

fazer pousar essa água redonda? (Cor de pranto).

Face? (Repositório de água)

E o pulsar da lágrima semelha

corações em glória.

Ou hospitais em flor?

Ou revoluções levantinas suburbanas?

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

Ou trêmulas hecatombes no lenço maculado?

Ou fogos que se fazem chamas graves

e lago grãos de lágrimas ardendo

do incêndio triste das faces decorosas?

O ícone tremia como bandeiras

que vândalo vento consumia

em largos beijos que rugiam

e ias a mim devota como a morte.

Que metro, cântaro, olhar

A HORA

Escrito por Administrator
Quinta, 06 Dezembro 2018 00:26 -

TV ou sentir é exato?

Ou tudo é vão?

(Poemas do 7º ciclo/2013)

{comments on}